



Rio, 11 de dezembro de 1937

Meu carissimo Antonio Salles:

Não havia motivo algum para acanhamento de sua parte em escrever-me, pelo facto de não ter sido possível ficar com a nossa casa. Quando a offereci ao querido amigo e mestre, o meu intuito era servi-lo, pois conhecia o seu antigo desejo de residir no Outeiro, afim de ficar mais proximo do collegio onde o Joãozinho estuda. O acanhamento, portanto, devia partir de mim, se não se tivesse originado aquelle meu offerecimento na boa intenção de ser-lhe util. Está claro que não havia da minha parte preocupação de caracter commercial com essa locação. Era principalmente o lado sentimental que me impulsionava, o desejo sincero de servir a um dos maiores nomes de minha terra e o orgulho de ver a casa que me é tão cara ao coração servindo de pousada ao glorioso poeta e sua digna e nobre familia.

Não lhe escrevi há mais tempo em virtude da quotidiana occupação com a montagem do nosso novo lar nessa prodigiosa terra guanabarina. Os acontecimentos que se têm desenrolado posteriormente ao dia 10 de novembro ultimo vieram tambem preocupar-me constantemente, impedindo-me de manter em dia a correpondencia mesma que mais me apraz conservar sem solução de continuidade. O juízo dos Feitos da Fazenda Municipal foi extincto. O meu querido amigo M. Zeferino Barroso e eu ficámos até a presente data sem solução alguma quanto ás funcções que iremos exercer na justiça local. E é urgente para mim essa solução, afim de poder deliberar acerca da minha cadeira do Lyceu.

Ainda hontem estive com o meu amigo Dr. José Medeiros de Oliveira, no Instituto dos Industriarios, tratando do caso da Zeneida. Ellla foi



approvada no concurso realizado em Recife, embora tenha sido necessario fazer aqui um grande esforço em seu favor. Deverá ser nomeada em janeiro proximo, com uns vencimentos de setecentos a oitocentos mil réis mensaes provavelmente. A ella e ao seu grande patrono envio, pois, os meus calorosos parabens.

A nossa casa, á Rua Raul Pompéia, 24 está já completamente installada e a nosso inteiro contento. Desencaixotei os meus livros, distribuindo-os pelas sete grandes e bem commodas estantes que mandei executar, de accordo com o espaço do escriptorio, que é bastante amplo. Não temos luxo, mas dispomos de todo o conforto necessario. Com um ambiente assim propicio, espero poder trabalhar e impor-me, dentro dos limites da minha justa aspiração principalmente intellectual.

Deram-se agora muitas vagas no Tribunal de appellação. Caso a solução que o Governo dê ao meu caso não fôr satisfatoria, entrarei em novo concurso.

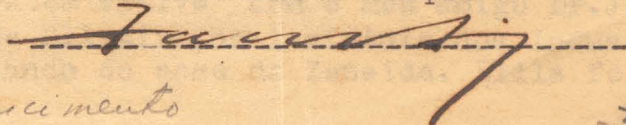
Com a remodelação por que está passando a Academia Carioca de Letras, haverá diversas cadeiras a preencher. Alguns amigos meus pertencentes áquella illustre companhia estão a animar-me para que me candidate a uma dellas. Estou deseioso de tentá-lo.

Não deixe de mandar-nos sempre as suas boas noticias, pois é com grande prazer que recebo uma carta do querido amigo.

D. Maria, Maria Consuelo, Marilurde e Elomar associam-se a mim nas lembranças affectuosas que pedimos transmittir a D. Alice, D. Nanoca, D. Candoca e Joãozinho.

Abraça-o cordialmente

O am<sup>o</sup>. e adm<sup>r</sup>. de sempre



Faustino Nascimento  
AS-CP-173